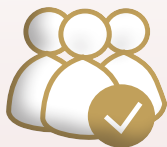


# RELATÓRIO DE UMA REUNIÃO CONJUNTA DE MINISTROS DA SAÚDE E DAS FINANÇAS DA ÁFRICA SOBRE O PROGRESSO E A SITUAÇÃO NO CONTROLO DA PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS CHOQUES ECONÓMICOS

8 de Julho de 2020







## Introdução

- A reunião de teleconferência conjunta dos Ministros da Saúde e das Finanças da África sobre o progresso e a situação no controlo dos choques económicos e pandêmicos da COVID-19 foi realizada em 3 de Junho de 2020.



## Participação

- Participaram na teleconferência: Ministros das Finanças e da Saúde dos Estados Membros da União Africana; S.E. Sr. Moussa Faki Mahamat, Presidente da CUA; S.E. Amira Elfadil, Comissária para os Assuntos Sociais; S.E. Victor Harrison, Comissário para Assuntos Económicos; S.E. Embaixador Albert Muchanga, Comissário para Comércio e Indústria; e os Enviados especiais junto da UA: Sra. Ngozi Okonjo-Iweala, Dr. Donald Kaberuka, Sr. Trevor Manuel, Sr. Abderrahmane Benkhalfa e Sr. Strive Masiyiwa.
- As seguintes instituições também foram representadas: Subsecretária Geral das Nações Unidas e Secretária Executiva da UNECA, Dra. Vera Songwe, e o Presidente e Chefe do Conselho de Administração do Afreximbank, Dr. Benedict Okey Oramah.



## Abertura da Reunião

- A reunião de teleconferência foi moderada por S.E. Sra. Amira Elfadil, Comissária para Assuntos Sociais da CUA. Nas suas observações iniciais, ela agradeceu aos Ministros e Enviados especiais junto da União Africana pelo trabalho realizado em resposta à COVID-19, bem como os choques económicos que as economias africanas estão enfrentando devido à COVID-19. Ela enfatizou que desde o início da COVID-19, a União Africana através do África CDC tem apoiado os Estados-membros na resposta à COVID-19.
- Nas suas observações de boas-vindas, S.E. Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão, deu as boas-vindas aos participantes da conferência virtual com o objectivo de fazer um balanço do progresso realizado até agora desde a Reunião Ministerial de Emergência dos

Ministros Africanos da Saúde na COVID-19, realizada em 22 de Fevereiro de 2020. Ele reiterou o seu aplauso e a sua solidariedade a todos os Estados Membros e Enviado Especial por seus esforços no combate à pandemia. O Presidente enfatizou a necessidade de mobilizar recursos para conter a pandemia e combater todas as previsões pessimistas feitas sobre o continente africano. Ele observou que o estabelecimento do fundo da União Africana para a COVID-19 atingiu cerca de 9 milhões de \$EUA dos 60 milhões de \$EUA prometidos e enfatizou a necessidade dos três comités de coordenação do Fundo de Resposta à COVID-19 - Saúde, Finanças e Transportes e Logística - trabalhar eficientemente nas áreas que lhes dizem respeito.

- O Presidente observou que, como na maioria dos países do mundo, essa pandemia coloca dois desafios em África - saúde e recuperação económica. Pois, ele exortou todos os Estados Membros a assinarem o Tratado da Agência Médica Africana para facilitar a regulamentação de produtos médicos e melhorar o acesso a produtos médicos de qualidade, seguros e eficazes no continente. Ao nível económico, S.E. Moussa Faki Mahamat destacou que a pandemia criou um dano económico para as economias africanas e são necessários cerca de 100 bilhões de \$EUA para a recuperação económica. A maioria dos Estados Membros relatou a contracção das suas economias e a África perdeu cerca de 2,5% de seu PIB, com o aumento da dívida. Houve uma perda de 70% a 80% para as economias baseadas em petróleo devido à queda nos preços globais do petróleo. No entanto, ele afirmou que a maioria dos Estados Membros adoptou medidas orçamentárias e financeiras e a CUA, com a ajuda dos Enviados Especiais, está a trabalhar na negociação da questão do alívio da dívida para os Estados Membros.
- O Presidente agradeceu ao BAD, FMI, Banco Mundial e outros parceiros por ter ajudado durante esta crise. Ele agradeceu ao Afreximbank por seus esforços para o estabelecimento da plataforma continental de suprimentos médicos e agradeceu ao África CDC pelo progresso feito para conter o vírus.
- Nas suas observações de boas-vindas, S.E Prof. Victor Harrison, Comissário para Assuntos Económicos da CUA, elogiou os países africanos por sua determinação e capacidade de conter a pandemia. Ele reconheceu que as consequências sociais e económicas da

pandemia são muito grandes, mas a África está pronta para aceitar o desafio. Todos os Ministros da Saúde e das Finanças estão prontos para ajudar nessa situação e os esforços de cada Estado Membro estão a ser reflectidos no continente. O Comissário assegurou aos Estados-membros que a batalha contra a pandemia será vencida. Ele ressaltou que o Departamento de Assuntos Económicos está actualmente a trabalhar com os Enviados Especiais, F15, e Parceiros na questão do endividamento e da Mobilização de Recursos Domésticos. O departamento co-organizou seis (6) conferências virtuais com o FMI sobre os impactos macroeconómicos e a pandemia de respostas políticas à COVID-19 em África, onde o FMI compartilhou as suas descobertas e os Estados Membros partilharam a suas experiências até agora.

- Para terminar a sua observação, S.E. Victor Harrison reiterou o que o Professor Jeffrey Sachs afirmou na conferência virtual da CUA-FMI (2 de Junho de 2020) - A África tem as qualidades de expertise para conter epidemias como resultado de suas experiências anteriores, portanto o continente precisa utilizar efectivamente a sua expertise para enfrentar a pandemia da COVID-19.



## Adopção de Agenda

- A Agenda foi adoptada sem nenhuma emendas



## Actualização pelo Director do África CDC, Dr. John Nkengasong, sobre a situação epidemiológica da pandemia da COVID-19 em África

- Na sua apresentação, o Dr. John Nkengasong, Director do África CDC, forneceu as actualizações sobre a situação epidemiológica da pandemia da COVID-19 em África e a implementação da Estratégia Continental Conjunta da África para a resposta da COVID-19, o Dr. Nkengasong, destacou que a pandemia ganhou força nas últimas semanas em África, e o continente está a viver um crescimento exponencial nos casos da COVID-19 e um crescimento exponencial nas mortes nos principais pontos críticos. Ele mencionou que os casos podem chegar a 500 milhões nos próximos 100 dias, se não forem adequadamente mitigados; mas esse número poderia chegar a 100 milhões de casos se o continente agisse para

implementar medidas recomendadas de contenção rápida, maciça e colectivamente.

Foi sublinhado que o continente está atrasado em termos de número de testes da COVID-19 realizados no continente; e articulou que a escassez de suprimentos importantes, como kits de teste, está gerando uma resposta lenta à pandemia em África, onde apenas 1.667 testes por milhão de população são realizados em África.

Ele lembrou que a estratégia continental do África CDC se baseia em três pilares: prevenção da transmissão, prevenção de mortes e prevenção de danos sociais e económicos; e enfatizou a necessidade de aquisição de produtos para evitar a transmissão e as mortes. Ele ressaltou que, se unirmos forças, podemos derrotar o vírus no continente e liberar economias.

*“A Parceria para Acelerar os Testes da COVID-19 (PACT), a iniciativa lançada pelo Presidente da Comissão da União Africana para Testar, Rastrear e Tratar Casos da COVID-19 ajudará a atenuar os confinamentos e reforçar a resposta da COVID-19 no continente; como a iniciativa visa: (1) realizar um aumento de milhões de testes que permitem a implementação de medidas direcionadas que irão substituir confinamentos; (2) empregar 1 milhão de profissionais comunitários de saúde, o que aumentará o rastreio e permitirá um isolamento mais eficaz dos indivíduos infectados; (3) treinar cem mil (100.000) profissionais de saúde para aumentar o tratamento, permitindo que mais pessoas tenham acesso aos cuidados médicos necessitados”; disse o Dr. John Nkengasong.*

Ressaltou-se que o estabelecimento de uma plataforma de suprimentos para laboratório e suprimentos médicos em todo o continente facilitará a aquisição conjunta desses suprimentos essenciais e permitirá testagem, rastreio e tratamento.



## **Introdução da Plataforma Continental de Suprimentos Médicos pelo Sr. Strive Masiyiwa**

- Na sua apresentação, o Sr. Strive Masiyiwa, Enviado especial da CUA e Presidente executivo da Econet Global, apresentou a Africa Medical Supplies Platform, uma plataforma continental para a

aquisição de suprimentos médicos, como parte da actualização de mobilização de recursos. A plataforma foi desenvolvida para ajudar os Estados Membros da União Africana a lidarem com questões ligadas à resposta do continente à COVID-19, e é acessível aos Chefes de Estado e entidades autorizadas (como ONGs e organizações sem fins lucrativos).

A Plataforma de Suprimentos Médicos da África é um mercado em linha ligado aos fabricantes de saúde locais e internacionais com vista a atender à necessidade urgente de adquirir equipamentos médicos importantes e preencher a lacuna de suprimento para ajudar a combater a pandemia nos próximos seis meses. Após discussões com a liderança chinesa, a equipa garantiu com sucesso equipamentos médicos importantes para serem vendidos através da plataforma. O processamento de pagamentos foi garantido por meio de parcerias com as principais instituições financeiras africanas e internacionais, fundações e corporações; e entrega liderada por companhias aéreas pan-africanas e nacionais, distribuidores globais e transitários. À medida que os casos continuam a aumentar no continente, a plataforma permitirá o acesso a suprimentos médicos importantes aos governos africanos. Os Estados Membros da UA poderão se registrar a partir de 4 de Junho de 2020.



## **Actualização sobre a mobilização de recursos e as discussões/negociações em curso sobre alívio da dívida. Por Enviados Especiais**

- Os enviados especiais informaram sobre a iniciativa coordenada de mobilizar recursos para o continente com vista a combater os choques económicos e pandêmicos causados pelo vírus. Indicaram que haviam se aproximado e trabalhado em estreita colaboração com os financiadores multilaterais, incluindo o Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Islâmico e outras instituições. E estão a mapear uma estratégia para trabalhar com financiadores bilaterais e sectores privados. Além disso, os Enviado Especiais têm trabalhado com as instituições multilaterais sobre os recursos directos, que são desembolsados directamente aos países através de multilateral e coordenados com o Ministério das Finanças. Mais negociações ainda estão sendo conduzidas com os financiadores multilaterais sobre Direitos Especiais de Saque para permitir um

aumento de liquidez e moratória por dois anos. Além do mais, eles solicitaram o alívio da dívida, que inclui a moratória e o cancelamento da dívida para os países mais pobres, permitindo que usem recursos para atender às necessidades de emergência e recuperação económica. Mais negociações estão em curso sobre os Direitos Especiais de Saque com instituições multilaterais por meio do FMI para permitir a provisão de mais liquidez para os países e dois anos de paralisação da dívida.

S/Nº	Instituição	Fundo comprometido \$EUA	Fundos desembolsados \$EUA
1.	Banco Mundial (BM)	14 bilhões	1,5 bilhão
2.	Fundo Monetário Internacional (FMI)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 185,96 milhões- confiança catastrófica de alívio de contenção</li> <li>• facilidade de crédito rápida de 4,76 bilhões</li> <li>• 8,4 bilhões - instrumento de financiamento rápido</li> <li>• 200 milhões - outros recursos para a instalação existente</li> </ul> <p><b>Total 13 bilhões</b></p>
3.	Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	10 bilhões	458 milhões
4.	Banco Islâmico	1.3 bilhão	287 milhões
5.	Fundo Global	1 bilhão	
6.	Garvey	200 milhõs	31 milhões

O total de fundos comprometidos é de 40 bilhões de \$EUA e actualmente, os fundos desembolsados eleva-se aos 15,3 bilhões de \$EUA. Os Enviados Especiais ressaltaram que estão em curso as negociações com o FMI para aumentar os 13 bilhões de \$EUA nos fundos desembolsados para 30 bilhões de \$EUA em seis meses.





## Recomendações

- a. Exortar os Ministros das Finanças a colaborarem com os Ministros da Saúde para uso de recursos com o fim de obter suprimentos e equipamentos médicos.
- b. Utilizar pelo menos metade dos recursos disponíveis de 15,3 bilhões de \$EUA para adquirir fornecedores médicos e melhorar os sistemas de saúde.
- c. Optimizar na plataforma de compras a fim de obter descontos do fornecedor e obter mais suprimentos médicos.
- d. Viabilizar os dados sobre os recursos que os países receberam de vários financiadores.
- e. Incentivar o continente a continuar com a solidariedade, mesmo além da pandemia da COVID-19, pois as abordagens coordenadas continentais levam a resultados positivos.



## Troca de experiências com países sobre a iniciativa em curso de combater os choques económicos e pandêmicos

### Egipto

- i. O país, na fase inicial, estabeleceu um centro de comando e controlo, onde foi criada uma Centralidade da COVID-19. Este centro de comando é composto por 500 agentes e 20 equipas médicas. Aqui, o público pode ligar para relatar casos suspeitos, bem como obter notificações de saúde sobre o vírus.
- ii. Além disso, foram criados hospitais especializados em febre e tórax, compostos por 10.919 profissionais de saúde, com capacidade para 2.245 camas.
- iii. Aumentou-se igualmente a capacidade de testagem, onde o país agora está a testar 30.000 pessoas por dia.
- iv. A frota de ambulâncias também foi aumentada com uma frota actual de 1.500 ambulâncias, 2 ambulâncias aéreas, com 4.000 equipas de ambulâncias e 1.200 equipas de logística.

- v. Com relação aos hospitais designados para o tratamento do vírus, foram designados 19 hospitais e 24 albergues em todo o país, com uma capacidade de cama de 2.604 e 4.025, respectivamente. Também existem 543 unidades de terapia intensiva, todas com ventiladores. Para essas unidades de saúde, um total de 4.121 profissionais de saúde estão lá para atender os pacientes.
- vi. Com relação às medidas de isolamento e rastreio de contactos, um total de 18.350 profissionais de saúde estão a ajudar nesse esforço.
- vii. Quando se trata de desafios e recomendações importantes, o principal desafio é manter a capacidade de seus serviços de saúde e grupo de trabalho para a Covid-19 e manter outras actividades de saúde num nível aceitável. No que diz respeito às recomendações, precisamos formar a comunidade sobre as novas normas, além de estarmos prontos para a reabertura de nossas economias enquanto tomamos as precauções necessárias para evitar uma segunda onda.



## **Recomendações sobre uma abordagem continental ao financiamento de pesquisas médicas**

- a. Temos cerca de 370 empresas farmacêuticas, precisamos criar um comité ministerial, composto por ministros da saúde para coordenar um departamento de pesquisa de produtos farmacêuticos locais para o continente.
- b. O financiamento da pesquisa farmacêutica local deve vir de fontes internas.
- c. Devemos ampliar nossos recursos de testagem.
- d. Devemos mobilizar nossa comunidade para se envolver no rastreio e tratamento do vírus.



## Troca da experiência do país sobre a coordenação entre o Ministério das Finanças e da Saúde

### Ruanda

- Para combater a pandemia da COVID-19, os Ministérios da Saúde e das Finanças coordenaram em conjunto: (i) o desenvolvimento de um plano de preparação e resposta. (ii) a administração e a aquisição de fornecedores médicos, além de apoiar a produção local desses suprimentos médicos que possa permitir uma resposta adequada à pandemia. (iii) a mobilização de recursos de diferentes parceiros (sector privado, bilateral e multilateral que desejam contribuir para a pandemia) e realocação de orçamento para enfrentar a pandemia e realização de uma revisão a cada seis meses para avaliar lacunas e áreas que requerem mais recursos. (iv) o desenvolvimento de um plano de recuperação económica que inclua o desenvolvimento de centros de tratamento e a construção de um laboratório nacional de referência; e um sistema de protecção social para responder ao sector informal. Por fim, os Ministérios coordenam a harmonização com os países vizinhos para partilhar informações e colaborar em termos de uso de tecnologias como robôs, afogamentos e sistema virtual bancário



### Recomendações

- a. Reforçar o uso do e-banking, particularmente o mobile banking na realização de transações diárias e evitar a velocidade do dinheiro para reduzir a transmissão do vírus.



## Troca de experiência dos países na luta contra a pandemia

- Os países destacaram seus numerosos esforços conjuntos para combater a pandemia. Nos Marrocos, foi estabelecido um fundo COVID-19 de dirham marroquino para fornecer apoio imediato

ao Ministério da Saúde. Os Camarões observou que o governo está mais preocupado com iniciativas de protecção social, PMEs e sector privado e solicitou apoio de organizações multilaterais e bilaterais. A Guiné destacou a escassez de recursos financeiros no país e observou o apoio recebido por várias instituições. O país tem promovido a produção local e adquirido a maioria de seus fornecedores de medicamentos do continente africano. O Lesoto indicou que o país estava atrasado no registro das infecções, com apenas quatro infecções registradas no país e os testes são realizados na África do Sul. O país enfatizou a importância de ampliar seus testes e finalizar a infraestrutura para seus testes. A Mauritânia salientou que um comité de alto nível foi criado pelo Ministério da Saúde e das Finanças desde o primeiro caso de infecção registrado em 18 de Março de 2020 e foi realizada uma realocação de orçamento para a aquisição de equipamentos e fornecedores médicos. O país recebeu doações de várias organizações para responder à pandemia. Saharai destacou que, embora não haja registros de infecções, o país está recebendo apoio em termos de preparação e protecção contra a pandemia.



## Recomendações

- a. Continuação na consolidação da coordenação entre o Ministério das Finanças e da Saúde no combate a pandemias e outras doenças.
- b. Ampliação dos testes no continente.
- c. Promover a produção local de fornecedores médicos no continente.

## Recomendações sobre uma abordagem continental ao financiamento de pesquisas médicas, por S.E. Victor Harrison, Comissário para Assuntos Económicos

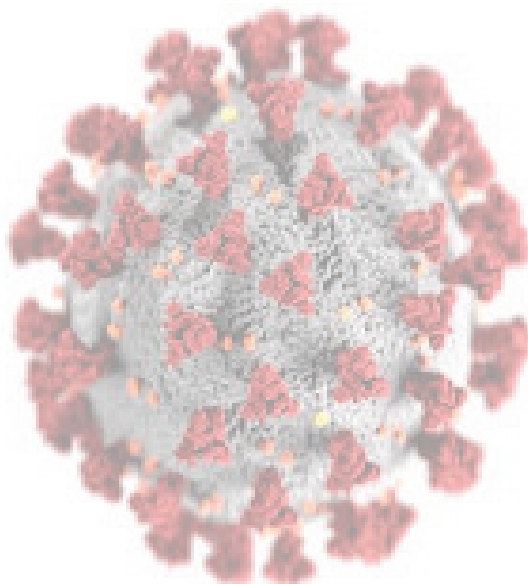
- S.E. Professor Victor Harrison apontou que, como o continente se depara com a catastrófica pandemia da COVID-19, são necessários suprimentos médicos, incluindo medicamentos. Ele destacou a escassez de produtos farmacêuticos no continente, já que actualmente existem apenas 375 produtos farmacêuticos, atendendo a 1,3 bilhão de pessoas. Ele instou os países a considerar a utilização de medicamentos tradicionais africanos para curar o vírus. Ele enfatizou a importância de estabelecer um comité de Ministros de Finanças e Saúde para coordenar uma abordagem continental para o financiamento de pesquisas de produtos farmacêuticos. O Comissário concluiu reiterando a importância de investir e promover a produção local de suprimentos e equipamentos médicos.



### Declarações de encerramento

- Nas suas considerações finais, o Dr. John Nkengasong, Director do África CDC, exprimiu a sua gratidão pela oportunidade dada ao África CDC de co-organizar a conferência juntamente com o Departamento de Assuntos Sociais e o Departamento de Assuntos Económicos da Comissão. Ele concluiu enfatizando três mensagens principais: (i) Boas práticas de saúde pública na pandemia é boa economia; (ii) A estratégia da CUA sobre a COVID-19 baseia-se na prevenção da transmissão da pandemia, na prevenção de mortes e na prevenção de danos sociais e económicos no continente. (iii) Para que os Estados Membros alcancem isso, a CUA, juntamente com o África CDC, precisa apoiar e ampliar a capacidade de testagem, mobilizar comunidades para rastrear e isolar as pessoas afectadas e mobilizar recursos para financiar a prevenção da pandemia.

- 18. Nas suas considerações finais, S.E. Victor Harrison, Comissário para Assuntos Económicos, agradeceu aos Estados Membros, Enviados Especiais e parceiros por seus relatórios e actividades até agora. Ele também parabenizou todos os parceiros que trabalharam duro para estabelecer a iniciativa da plataforma continental na compra de suprimentos médicos. O Comissário observou que esta conferência revelou as várias acções que estão a ser realizadas pela CUA, Estados Membros, Departamento de Assuntos Sociais e África CDC. Essas respostas, bem como as realizações, dão uma sensação de esperança em meio da crise, mas a África não atingiu o pico da pandemia e, para não ser pega de surpresa, é necessário mais apoio. Por fim, ele reafirmou que o Departamento de Assuntos Económicos apoiará todos os Estados Membros na luta contra a pandemia.







**Africa Centres for Disease Control and Prevention (Africa CDC),  
African Union Commission**  
Roosevelt Street W21 K19, Addis Ababa, Ethiopia